

FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA: vivências e desafios do PIBID núcleo de Pedagogia em Parintins/ AM

PRATA, Lourdes Maria Viana ¹
BELÉM, Anne Karoline Gomes²
RODRIGUES, Aldacilene Bentes³
SANTOS, Fabrício Souza ⁴
AZEVEDO, Carmem Helena Batista⁵
SOUZA, Rosana Ramos de⁶

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma política fundamental para a construção da identidade profissional dos discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia-ICSEZ/UFAM, por meio da inserção direta no âmbito escolar. Este resumo expandido objetiva relatar as experiências vivenciadas em uma escola pública de Parintins (AM), destacando a articulação entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem dos anos iniciais. A presente imersão fundamentou-se em uma pesquisa qualitativa, abordando os estudos de Selma Garrido (1999); utilizando a estratégia da observação participante e registros em diários de campo durante o ano de 2025. Os procedimentos metodológicos envolveram o acompanhamento de turmas entre o 1º ao 5º ano dos anos iniciais, com foco na mediação pedagógica e na aplicação de regência educacional. Os resultados indicam que os pibidianos, desenvolvem os saberes relacionados a formação docente, enfatizando a importância do respeito a comunidade escolar, reconhecendo a parceria sobre o aprendizado das crianças. Observamos que as práticas de literatura indígena e as metodologias ativas despertaram interesse e participação ativa dos alunos nas atividades propostas. Analisamos que a presença dos discentes participantes do Núcleo-PIBID, permitiu um olhar sensível sobre as dificuldades individuais, transformando lacunas de aprendizagem em potenciais de desenvolvimentos. Conclui-se que o programa indica caminhos eficazes para a superação de desafios educacionais e para a consolidação da docência.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia-ICSEZ/UFAM, *Campus Parintins*, lourdesprata798@gmail.com@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia-ICSEZ/UFAM, *Campus Parintins*, annepietra1015@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia-ICSEZ/UFAM, *Campus Parintins*, aldacilenebentes@gmail.com.

⁴ Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia-ICSEZ/UFAM, *Campus Parintins*, fs1743141@gmail.comcom

⁵ Professora Graduada no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Preceptora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia-ICSEZ/UFAM, *Campus Parintins*, carmemhelenab@gmail.com

⁶ Doutora em Educação, docente do Curso de Pedagogia (ICSEZ/UFAM), Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/Núcleo de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia-ICSEZ/UFAM, *Campus Parintins*, (ICSEZ), rosanasouza@ufam.edu.br



PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Formação Docente; Vivências; Metodologias Ativas; Alfabetização.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa relatar a importância do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência- PIBID, para os discentes do curso de Pedagogia, em uma escola pública do município de Parintins- AM, que atendem os públicos de 1º ao 5º ano dos anos iniciais. O programa possibilitou a participação ativa no espaço escolar, possibilitando aos discentes as vivências em sala de aula, a compreender como o processo de ensino-aprendizagem ocorre no cotidiano da escola. Segundo Paiva e Paiva:

O PIBID, na sua normatização, considera a vivência na escola, o diálogo com as experiências práticas, o ponto de partida para a construção e reelaboração dos saberes necessários à formação docente. É no trabalho coletivo com todos os envolvidos que acontece a troca de experiências, a reflexão na e sobre a ação; tais vivências são salutares para o processo de construção da identidade profissional. Essa formação acontece em consonância com o momento histórico e social, sendo um dado mutável e dinâmico, em que o “Eu pessoal” vai adquirindo, paulatinamente, em contato com o contexto escolar, o “Eu profissional” (PAIVA e PAIVA, 2014, p. 14).

O PIBID permitiu que os discentes obtivessem experiências nas turmas do 1º ao 5º ano, estando diante de diferentes perspectivas de aprendizagem inserida em sala de aula, o que levou a observação das metodologias ativas abordadas pelo professor regente e como influência na aprendizagem dos estudantes. Segundo Bezerra et al. (2023) “As metodologias ativas se caracterizam por colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, [...]”. As metodologias têm grandes impactos no aprendizado do aluno, tanto positivo, quanto negativo, o PIBID promove essa inserção do graduando na escola para colaborar de maneira ativa.

Durante a inserção na escola, os pibidianos constataram muitas lacunas a de escrita e leitura dos estudantes, diante dessas dificuldades foi proposto um projeto de leitura, no qual era escolhida uma pequena leitura por semana. Assim, o PIBID, entrou de forma colaborativa para auxiliar o professor com os estudantes



que tinham dificuldades com alguns conteúdos, dessa forma foi possível ter um melhor resultado de desempenho.

A metodologia abordada para esse trabalho foi a pesquisa qualitativa que baseia-se em um aprofundamento mais detalhado, segundo Gil (2017), a pesquisa qualitativa concentra-se na compreensão profunda e na interpretação de fenômenos complexos, utilizando métodos como entrevistas, observação e análise de documentos. Essa abordagem foca na subjetividade e no significado atribuído pelos participantes.

O Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência (PIBID), tem grandes contribuições a formação profissional dos acadêmicos pibidianos que estão inseridos nas Instituições de Educação Básica, pois proporciona a aproximação com a teoria e a prática, permitindo que o futuro professor tenha a experiência com a atuação de trabalho e colabore com as atividades desenvolvidas dentro da escola. Logo assim, este programa contribui para o desenvolvimento das habilidades docentes, como, a organização das aulas, o uso de metodologias ativas e a reflexão sobre as práticas educativas em sala de aula.

2 METODOLOGIA

A presente imersão investigativa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, visto que se debruça sobre a complexidade das relações humanas e pedagógicas no cotidiano escolar. Segundo Antonio Chizzotti (2006), a pesquisa qualitativa em educação não busca apenas mensurar dados, mas compreender o significado profundo das ações e das relações que ocorrem no espaço educativo, partindo da premissa de que o fenômeno estudado é indissociável do contexto em que está inserido. Para viabilizar essa compreensão, utilizou-se a estratégia da observação participante, que permitiu uma inserção profunda e ética na realidade da Escola Estadual Padre Jorge Frezzini, em Parintins/AM, durante o ano de 2025. Esta escolha metodológica dialoga diretamente com as proposições de Selma Garrido Pimenta (2012), ao compreender que o estágio e a iniciação à docência não são meras etapas burocráticas, mas sim um espaço de pesquisa onde o futuro professor confronta seus saberes teóricos com a prática real, construindo, assim, a sua própria identidade profissional através da práxis.



O percurso investigativo ocorreu no turno vespertino, abrangendo o acompanhamento de turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. O processo de coleta de dados foi sistematizado por meio de registros densos em diário de campo, onde foram anotadas não apenas as rotinas de sala de aula, mas as percepções subjetivas sobre os desafios de lidar com turmas de aproximadamente 30 alunos, bem como da inclusão de crianças com suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA) sem o devido suporte de laudos ou mediadores. Esses registros serviram como base para uma análise reflexiva, permitindo que as situações vivenciadas fossem interpretadas à luz da teoria, transformando a observação em um ato de conhecimento científico. Assim, a articulação entre a observação atenta e a fundamentação teórica de Chizzotti e Pimenta permitiu que o relato transcendesse a descrição factual, tornando-se uma análise crítica sobre a importância da valorização docente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise das vivências descritas nos diários de campo percebeu-se que com a entrada do PIBID na escola ocorreram mudanças significativas no desenvolvimento cognitivo e socioemocionais de estudantes que estavam com o coeficiente baixo, bem como a melhora no processo de alfabetização. Essas experiências permitiram que os pibidianos pudessem expandir suas habilidades e metodologias estudadas na Universidade, aperfeiçoando assim as práticas docentes por meio da imersão no ambiente escolar.

Durante o primeiro contato com os alunos da escola em fevereiro de 2025, foram observados como funcionava a sala de aula, permitindo a familiarização do espaço escolar, esse primeiro contato é essencial para a construção da identidade do futuro profissional docente. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado (Pimenta, 1999, p.18).

De acordo com a Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024, seção III, art. 6º, inciso IV, destaca:

[...], oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem (Brasil, 2024, p.2).



As atividades do PIBID são realizadas três dias por semana, no horário das 13:00 horas às 17:00 horas. Durante esse período, os pibidianos participam das aulas, desenvolvendo a observação participante e auxiliando no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Ao longo das atividades, foram desenvolvidas ações de apoio nas tarefas escolares da turma, com o objetivo de auxiliar os estudantes em suas dificuldades, fortalecendo seu processo de aprendizagem. Nesse contexto, o incentivo à leitura foi desenvolvido através da prática leitora, buscando despertar o interesse na leitura e contribuir para a compreensão e interpretação dos textos.

Além disso, realizou-se o acompanhamento de alguns estudantes, permitindo observar o desenvolvimento individual a partir da realização das atividades propostas. Destacou-se também o projeto de literatura indígena, que promoveu importantes reflexões sobre a cultura, identidade e valorização dos saberes tradicionais. E dessa forma, foi possível identificar as principais dificuldades de aprendizagem das crianças, possibilitando a construção de metodologias ativas mais adequadas para atendê-las.

Com a imersão dos pibidianos em sala de aula foi possível a realização de práticas educacionais em parceria com os professores supervisores, destacando a prática do projeto de Literatura Indígena, cada pibidiano ficou responsável por apresentar um escritor indígena, sua trajetória e obras, para a realização desta atividade foi necessário realizar uma formação docente anterior para que assim estivessem aptos a realizarem as atividades em sala. Nesse cenário, a vivência em sala de aula deixou de ser apenas um espaço de observação e assumiu um caráter formativo ativo, no qual a teoria e a prática se entrelaçam como uma corrente de experiência explorativa do mundo educacional. Com esta formação foi permitido que os pibidianos aplicassem metodologias estudadas na universidade, ressignificando-as a partir dos desafios reais encontrados dentro das turmas aos quais estavam inseridos, dentre esses momentos, foi possível ser adquirido um olhar mais sensível e crítico sobre o fazer docente, compreendendo o ensino não como algo rígido, mas sendo como um processo dinâmico e em permanente construção.



Com a formação concluída foram elaboradas sequências didáticas específicas para as turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em seguida ocorreram a aplicação dessas sequências onde foi possível desvendar os conhecimentos prévios sobre a temática apresentada, rodas de conversas, práticas de leitura e escrita, que colaboraram no processo de desenvolvimento e alfabetização dos estudantes. Algumas das atividades desenvolvidas como experiência docente, veio através do projeto de literatura indígena que evidenciaram o potencial da prática pedagógica planejada e contextualizada, que foram contextualizadas através da apresentação de livros de autores indígenas, trazendo o entendimento da obra, abordando a cultura, natureza, arte e traços presentes em cada parte do livro, despertando nos alunos a curiosidade pela história e conhecimento pelas suas origens.

Apesar de algumas dificuldades educacionais ainda persistirem, foi notório o quanto o PIBID vem contribuindo para o processo de aprendizagem dos alunos. Pois, a dinâmica do programa permite que haja uma socialização entre as partes, o que por sua vez resulta no melhor desempenho e interesse dos estudantes em participarem ativamente das aulas. Por meio da escuta mencionada de alguns estudantes durante as interações foi observado que ter um professor pibidiano presente na escola que escuta as necessidades dos alunos e transforma em um potencial para incentivá-lo no processo de ensino aprendizagem faz com que eles se sintam à vontade para participar e interagir no dia a dia da sala de aula. Tais dificuldades, longe de invalidar a experiência, serviu para ampliar o olhar crítico dos pibidianos sobre a realidade educacional, servindo para uma contribuição formativa mais consciente e comprometida com a transformação social.

Dessa forma, este relato de campo aponta como a vivência no PIBID ultrapassa a dimensão técnica da formação docente, configurando-se como um espaço de construção de saberes, desenvolvimento social e reflexão crítica. A aprendizagem, nesse contexto, não ocorre apenas com os estudantes, mas perpassa também aos futuros professores, que mergulham nessa nova realidade escolar, passando a compreender a docência como prática humana transformadora.

Figura 01: Observação participante/ Turma 4º ano



Fonte: Prata, 2025

A figura 01 representa uma roda de conversa, onde foram discutidos saúde mental, bullying e o respeito as diferenças, esses momentos de escuta e partilha entre os estudantes gera a empatia e cuidado com o próximo, este debate em sala de aula propicia um ambiente acolhedor e seguro para os estudantes.

Figura 02: Observação participante/Turma 3º ano



Fonte: Belém, 2025



Na figura 02 é desenvolvido a observação participante em sala, onde o pibidiano, por sua vez, realiza o acompanhamento individual para auxiliá-los na escrita, conforme recomendação do docente supervisor. Essa ocasião permite ao pibidiano identificar quais são as crianças estão com dificuldades de escrita e leitura, propiciando uma intervenção posterior para trabalhar essas dificuldades.

Figura 03: Literatura Indígena/ turma 5° ano



Fonte: Bentes, 2025

E na figura 03 é apresentado o projeto sobre a literatura indígena, ao qual foi abordado a cultura indígena, por meio de cartazes e representações de animais da fauna brasileira presentes no livro. Durante essa aula realizada, o tema cultura indígena foi trabalhado em consonância com o Dia dos Povos Indígenas, permitindo que os estudantes conhecessem e interagissem com os saberes culturais dos povos originários.

Portanto as atividades desenvolvidas e apresentadas nas figuras evidenciam a prática pedagógica que valoriza o diálogo e a mediação docente, interagindo com temas sociais e culturais no ambiente escolar. Essas ações permitiram o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a leitura e escrita, e



socioemocionais, como convivência, empatia e respeito. E o Pibid permite que a articulação entre teoria e prática seja significativamente um processo de aprendizagem para a formação inicial dos futuros professores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências proporcionadas no PIBID durante o ano 2025 permitiram uma experiência significativa a formação docente, possibilitando uma articulação entre a teoria e prática de maneira concreta e reflexiva, partindo dos resultados observados que demonstram avanços no processo de aprendizagem dos estudantes, especialmente no que se refere à alfabetização, indicando que as práticas pedagógicas potencializam o ensino. Além disso, a aquisição de conhecimentos teóricos, constituem-se como um processo contínuo da construção de saberes, que será marcada pela escuta, pela observação e pela reflexão crítica sobre a prática. Este contato com a realidade no âmbito escolar permitiu aos pibidianos desenvolver um olhar claro sobre o papel do professor, compreendendo os desafios e as complexidades que permeiam o cotidiano da sala de aula.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia-ICSEZ/UFAM, Campus Parintins, pelo incentivo financeiro, que foi fundamental para que pudéssemos alcançar nossos objetivos, superar desafios e crescer tanto pessoal quanto coletivamente. Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), nosso reconhecimento por nos proporcionar a vivência da práxis docente em sua realidade, contribuindo de maneira significativa para a nossa formação. Aos colegas pibidianos, agradecemos a partilha de experiências, aprendizados e apoio mútuo ao longo dessa caminhada. À supervisora da escola e à coordenadora da área, expressamos nossa profunda gratidão por todo o apoio, orientação e dedicação, que fizeram uma grande diferença em nossa trajetória. Nosso muito obrigado a todos que contribuíram para essa experiência tão enriquecedora.



REFERÊNCIAS

BEZERRA, E. T.; FONSÊCA, J. R. M. da; OLIVEIRA, I. dos S.; FREITAS, R. G.; LISBOA, A. de O. C.; LIMA, I. F. dos santos; VIEIRA, A. J. F.; SANTOS, M. de N. D. dos; CRUZ, A. G. D. F. da; SCABENI, R. S.; CELESTINO, E. M.; DAMACENA, R. **Metodologias ativas e aprendizagem significativa: estratégias para promover o engajamento e a autonomia dos alunos no processo educacional.** Revista foco, [S. l.], v. 17, n. 10, p. e6361, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco. v17n10-022. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6361>. Acesso em: 29 mar. 2026.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAIVA, Antônio Hiramir de; PAIVA, Rita dos Impossíveis Dutra de. **Experiências exitosas no PIBID: enfocando a formação do pedagogo.** In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA (FIPEP), 6., 2014, Santa Maria, RS. Anais [...] Campina Grande: Editora Realize, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (org) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p.15 a 34).

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio e a docência.** 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº90, 25 de março de 2024.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 de mar.2024.